

Pauta da 20ª Reunião Ordinária da Plenária – 2023

Data: 09 de agosto de 2023

I-Leitura;

II-Informes;

III-Ordem do dia: Apresentação do NAC – Núcleo de Atividades Culturais.

Ata da 20ª Reunião Ordinária Plenária – 2023

1 Aos nove dia do mês de agosto do ano de dois mil e vinte e três, na Sede do Conselho
2 Municipal de Educação do Recife, Av. Visconde de Suassuna, 141 – Santo Amaro, as dez
3 horas e trinta da manhã. Os conselheiros, Ana Paula de Oliveira Tavares, presidente;
4 Alíria Thaisa Monteiro Costa; Amanda Gomes Duarte; Ana Lúcia do Rego Ferreira; Andrea
5 Cardoso Lopes; Fernando José Félix da Silva; Francisco Soares de Santana; Guilherme
6 Maciel; José de Souza Ferraz Neto; Josineide Antônia da Silva Melo; Marcelo Augusto
7 Dantas; Maria Auxiliadora Leal Campos; Maria da Conceição Lima da Silva; Mônica
8 Barbosa da Silva e Wallace Melo Gonçalves Barbosa. Justificada a falta do conselheiro
9 Isaac Machado de Oliveira, por motivos de saúde. **Ordem do dia.** A presidente deu boas
10 vindas a todos, lembrou que hoje é a primeira reunião presencial do semestre e
11 apresentou o convidado Genivaldo Francisco, está à frente do NAC – Núcleo de
12 Atividades Culturais. Falou que o CME está muito honrado em receber pessoas que se
13 dedicam a educação do município. Perguntou aos conselheiros se estavam de acordo
14 com a inversão de pauta para que o convidado fosse prestigiado. Todos concordaram.
15 Então passou a palavra para Genivaldo. O convidado inicialmente se apresentou, dando
16 algumas informações sobre sua jornada. Arte educador, produtor cultural, homem preto,
17 LGBTQIA+, pai de seis filhos adotivos, trabalhador da prefeitura desde de quando era
18 estagiário. Para falar sobre o NAC, precisou voltar na história e falar sobre Padre
19 Reginaldo Veloso. A história começou na Fundação Guararapes, onde se tinha atividades
20 de cultura nas escolas e tudo muito voltado para arte e cultura. Recife sempre teve esse
21 diferencial, isso é referência do município. Relembrou que nos anos 90, a cidade vivia um
22 movimento de galeras, existia um movimento de conflito entre os bairros, um momento de
23 violência. Nesse mesmo momento estava surgindo Chico Science. O Padre Reginaldo, no
24 morro da Conceição lançava um projeto chamado MUPE, que desenvolvia um trabalho de
25 arte com a juventude, e a secretária na época a professora Edla Soares, chamou o padre

26 para desenvolver um projeto. Então convidaram alguns nomes para desenvolver o
27 projeto, dentre eles: professor Zezo Oliveira, professor Zé Ramos, Fátima Pontes da
28 Escola Pernambucana de Circo e João Simão Neto, catequista na época da comunidade
29 de San Martin. Com todo esse movimento, também tinham vários da igreja que
30 movimentavam a cidade. Padre Reginaldo então criou o projeto Juventude em
31 movimento, onde no lugar da polícia seria levado arte para as escolas. Convidou várias
32 pessoas entre eles, Chico Science e Maestro Forró e várias outras figuras, começou a
33 desenvolver um trabalho dentro das escolas que foi batizado de Programa de animação
34 cultural, começou a acontecer na Escola Maria Sampaio no Ibura. O projeto foi tomando
35 conta das escolas, e Edla Soares criou o DACD – Departamento de arte e esporte,
36 começaram a contratar animadores culturais para desenvolver esse trabalho. Logo após,
37 com o fim da gestão, acabou o programa. Já nos anos 2000, com a gestão de João
38 Paulo, convidou Padre Reginaldo para montar o DACD de novo e isso explodiu na cidade,
39 entre 2000 até 2008. Em 2004 a professora Malu, transforma o DACD em uma gerência,
40 um espaço muito mais potente. Receberam a visita do Ministro, o programa escola aberta
41 foi pensando na experiência de Recife, pois a cidade sempre foi vanguardista. Em 2008
42 com João da Costa existiu um descaso e fez um desmonte, exonerando toda equipe e o
43 nomeou como gerente do departamento, porém sem nenhuma equipe. O convidado disse
44 que não seria gerente e foi para assistência social. Dessa forma o programa foi acabando
45 e ficaram apenas três bandas marciais das doze que existiam. Foram oito anos sem essa
46 história acontecer, até o momento que o secretário Bernardo o chamou para voltar para a
47 educação, e assumir o departamento. A partir desse retorno, enfrentou todas as
48 dificuldades que tinham, inclusive a pandemia. Quando o prefeito João Campos assumiu
49 e anunciou os nomes do secretariado, estava o nome de Fred Amâncio e desde então
50 recomeçaram a construir a história do NAC – Núcleo de Atividades Culturais. Após toda a
51 retrospectiva, Genivaldo iniciou a apresentação sobre o núcleo. Começou apresentando
52 sua equipe e como funciona o núcleo, hoje é o Gestor, possui um assessor, tem uma
53 equipe administrativa, trouxe uma coordenadora pedagógica Mônica Beltrão que entende
54 de arte, capoeira e com uma história, também trouxe uma pessoa do transporte com a
55 ajuda de Fernando, conselheiro do CME pois o funcionário passou por problemas
56 pessoais. Criou eixos, o PAC, o FALE espaço onde os meninos são emponderados, com
57 doze estagiários de psicologia nas escolas, tirando o muro que divide escola e
58 comunidade. Projeto MUDAR, de musicalização nas escolas, retornou com o grupo de
59 teatro e dança Padre Reginaldo Velozo, onde se faz um trabalho chamado “quarta tem
60 teatro, sim senhor”, levando o teatro para as escolas. Hoje possuem cem estagiários, de

61 dança, teatro, artes visuais, artes plásticas, capoeira, jogos e brincadeiras, estão todos
62 nas unidades trabalhando os eixos com as crianças. Possui no Projeto Mudar, 22
63 profissionais de banda e de corpo coreográfico. E com o edital, fechando a licitação,
64 começou a abrir os envelopes e terá uma OS contratando todos os profissionais da área
65 de música, vai possuir 50 professores de musicalização, 50 maestros e 50 coreógrafos no
66 projeto. Porém mesmo neste momento com o número que tem possuem resultados. Falou
67 sobre os pilares nos projetos, que envolvem formação cidadã, identidade, habilidades e
68 competências, formação pedagógica, desenvolvimento sócio cognitivo, dentre outros.
69 Pontuou sobre a importância do processo de formação dos profissionais, pois são jovens
70 que precisam de formação e que trabalham com jovens e crianças. Educação e formação
71 do ser humano, o gestor tem que investir nisso. O NAC funciona de domingo a domingo,
72 comunicou Genivaldo e falou que irão se mudar para o pátio de São Pedro. Citou alguns
73 projetos como: povos das águas, trabalhar o ensino da África nas escolas; inserção no
74 viva Guararapes; carnaval da educação vivenciando nas escolas; o espetáculo “Recife
75 cidade lendária”; participam da LBF – Liga de Bandas e Fanfarras; o Ecoarte, nas praças
76 falando do meio ambiente; ciclo junino; encontro de férias e colônia de férias; Troféu
77 Cristiano Souza; o ode ao estudante, onde vão assistir espetáculos de qualidade nos
78 teatros; Festival multicultural de poesia e cultura; Mostra “A brincadeira vai começar, salve
79 a cultura popular” são as quadrilhas dançando nas escolas com seus temas; Festival
80 Recife de Capoeira; inclusão através da arte; Espetáculo Reginaldo Velozo; Desfiles
81 cívicos; Projeto de balé e capoeira; parada da diversidade; Encontro de bandas do Ibura;
82 Mostra de circo; a semana da criança, o mês todos as escolas recebem recreadores,
83 música, dança; Festival de dança Afro, trabalhar o se reconhecer; Mercado Afro,
84 envolvendo os pais dos estudantes; Cantata Natalina. Dentre tantos outros que o núcleo
85 está envolvido. A ideia até o fim da gestão é crescer mais. Genivaldo apresentou em
86 dados que o trabalho do NAC segundo os gráficos atinge em maior percentual os anos
87 finais. Fez um resumo sobre as ações que o NAC realiza, comentou sobre os parceiros,
88 como por exemplo: Paço do Frevo, Escola Pernambucana de Circo e com o Educa
89 Recife. Compartilhou algumas fotos, registros das ações. Sobre o Projeto Mudar, sobre
90 musicalização nas escola, será oficializado em setembro com as contratações. A
91 finalidade é utilizar a arte como ferramenta do desenvolvimento social e educacional, com
92 trabalho de coral, banda marcial, banda de musico, orquestra de frevo, dança
93 contemporânea, dança popular, dança moderna. O objetivo é atender os estudantes,
94 integrando a comunidade escolar. Hoje possuem na rede 22 bandas marciais e 35
95 escolas com o programa de musicalização, até o final do ano pretendem ter 50 bandas na

96 rede com o processo de musicalização, porque é a partir desse processo que se forma as
97 bandas. O projeto inicial era entregar essas 50 bandas até o final de 2024 mas acreditam
98 que será possível até o final de 2023, tanto é que esse ano irão com 18 bandas para o 7
99 de setembro. Após suas falas, Genivaldo pediu que o vídeo que trouxe fosse reproduzido
100 para que os presentes tivessem um pouco da noção de como é desenvolvido os projetos
101 através das imagens. Após a reprodução do vídeo, pontuou mais uma vez que é assim
102 que se faz a educação no Recife, com arte e educação valorizando os jovens e levando a
103 arte para todos os cantos da cidade. Após a apresentação sobre o NAC, a presidente
104 abriu para que os conselheiros fizessem suas colocações. Alíria deu seu depoimento,
105 expôs que fez parte do Movimento MUP, foi animadora cultural. Segundo a conselheira
106 transformou sua vida, foi seu primeiro contato com crianças e escolas. Fortaleceu sua
107 vontade de ser professora e trabalhar com arte e educação, e hoje utiliza como ADI e
108 professora. Sua pergunta foi sobre o centro de formação, era no IMIP e questionou se
109 ainda funciona no mesmo local. Perguntou também sobre o alcance do NAC na educação
110 infantil, quais as unidades que o núcleo está alcançando? Pontuou como seria importante
111 essas ações nessa etapa. Em seguida Francisco agradeceu a presença do convidado, e
112 explicou o por que levantou essa pauta, seu filho estuda na rede e se interessou em tocar
113 flauta doce, então comprou. Mas viu matérias sobre o não uso de instrumentos
114 comprados pela prefeitura e ficou incomodado. Perguntou então, se aqueles instrumentos
115 estão sendo usados? Quais as escolas que serão atendidas já que o programa será
116 ampliado depois do edital que foi publicado? Colocou que em Recife está faltando
117 orquestras de frevo, e sugeriu esse viés nas escolas com recursos do Ministério da
118 Cultura. O conselheiro Marcelo, parabenizou pelo trabalho que está realizando, destacou
119 a integração da cultura no processo de ensino aprendizagem do aluno, os movimentos
120 sociais, os estudiosos em cultura discutem isso há um bom tempo, pois, a cultura é parte
121 substancial do processo de desenvolvimento da educação para o estudante, não é
122 possível pensar no processo sem a cultura. Destacou que é o diferencial do trabalho que
123 vem desenvolvimento. O conselheiro a partir da sua colocação, perguntou onde esse
124 trabalho coaduna e compartilha com a Escola de Arte João Pernambuco? O conselheiro
125 Wallace iniciou sua fala parabenizando toda a história do convidado, e pontuou como é
126 difícil levar arte para as comunidades pela complexidade em vários territórios. É um ato
127 que mexe com a estrutura complexa daqueles bairros. Colocou que é um projeto que está
128 vivo, porque tem uma gestão que conhece a realidade das ruas. Finalizou sua fala
129 sugerindo que a Escola Municipal Jordão Baixo precisa de uma banda, pois tem muita
130 potencialidade. A conselheira Ana Lúcia, também parabenizou Genivaldo, e se apegou a

131 duas coisas na fala do convidado. Uma delas foi sobre o relato de saber que os projetos
132 dependem da gestão, então, se ela se interessa será alavancado, caso não, o projeto é
133 enterrado. Deixou como sugestão para que se torne um programa não só de gestão, mas
134 um programa da rede. É necessária uma política de continuidade, porque independente
135 de quem esteja a frente saberemos que haverá um programa perpetuando as ações. A
136 conselheira Andréa parabenizou e destacou como ficou encantada com a potência do
137 Núcleo e do trabalho realizado, colocou que deveria ser muito mais publicizado, a rede
138 nem tem conhecimento do que está sendo realizado. Fernando assim como os outros
139 conselheiros, parabenizou o convidado pela atuação brilhante através dos ensinamentos
140 que ofertam a rede. Reafirmou que a parceria que possuem sempre existirá. Perguntou se
141 onde existe as bandas marciais ou outros tipos de espetáculos, se os adereços são
142 confeccionados pelos estudantes e lançou a possibilidade de inserção do EJA nessa
143 prática de confecção. Deixou essa possibilidade, do estudante do EJA como produtores.
144 Após todas os destaques realizados, a presidente passou a fala novamente a Genivaldo.
145 Iniciou seus esclarecimentos, falando sobre o destaque de Ana Lúcia. Informou que já
146 foram muitas batidas na porta da Câmara e de mãos para tornar uma política pública. E o
147 não vem de dentro da própria prefeitura, percebeu que muitas vezes só consegue pelo
148 respeito que conquistou, e cultura não é só São João e carnaval, é para ser feita o ano
149 todo. Sobre o centro de formação, hoje não existe mais, pontuou que sua maior
150 dificuldade é essa, não tem um espaço para o NAC para isso. Porém com essa nova casa
151 no pátio de São Pedro que será um espaço do NAC não só para o gerenciamento, mas
152 fazer projetos, dentre eles a “sexta do gestor”. Informou que estão voltando com um
153 projeto inspirado em Paulo Freire chamado “respiro cultural”, os núcleos de cultura dentro
154 das escolas. Pelas palavras de Genivaldo, onde tem arte a violência não vira espetáculo.
155 Cada RPA está tendo uma escola piloto para o respiro cultural. Quanto a primeira infância,
156 estão no processo de trazer estagiários para trabalhar com jogos e brincadeiras, resgate
157 das brincadeiras e tirar um pouco o celular da mão da criança, elas precisam sentir o
158 outro, olhar para outro e não ficar sempre conectado. E esperam ampliar essa parceria.
159 Em relação aos instrumentos, o Vila Sésamo já recebeu os instrumentos e o trabalho está
160 começando, com musicalização e banda. Falou que o maior problema é a falta de
161 espaços nas escolas, é preciso ter uma sala para manutenção dos instrumentos, que são
162 caros e precisam de cuidado, então junto com a engenharia estão nesse processo
163 construindo espaços para ampliar o alcance. Explicou também sobre o quantitativo, não
164 são catorze mil instrumentos, são sete mil estantes e sete mil instrumentos. Já foi retirado
165 5.280 (cinco mil duzentos e oitenta) instrumentos, mas é necessário deixar uma reserva

166 técnica. Ana Lúcia se prontificou a dar a resposta, ler uma nota na tribuna e fazer voz ao
167 núcleo para poder explicar. Sobre as orquestras de frevo, isso está dentro do seu plano
168 de trabalho. As bandas de Recife precisam tocar música regional e frevo. Esclareceu a
169 Marcelo sobre seu questionamento sobre a João Pernambuco, existe o diálogo, mas
170 ainda não conseguem um entrosamento, pois segundo Genivaldo se fecham no mundo
171 deles, para uma possível construção. É uma relação que ainda está sendo construída. A
172 Escola Jordão Baixo, será vista essa questão. Pois ela pode ter sido visitada, mas não
173 possuir espaço, porém podem ver outros projetos para lá. Explicou também sobre o ponto
174 trazido por Fernando, os estudantes confeccionam, mas a roupa é elegante, padrão e
175 existe uma cultura. Após responder todos os questionamentos, finalizou sua fala. A
176 presidente então agradeceu, colocou que o segundo semestre iniciou presencialmente em
177 grande estilo, ouvir e vê-lo compartilhando toda essa bagagem, foi uma aula. Convidou
178 para outros momentos pois o CME sempre estará aberto. **Palavra Facultada.** Não houve
179 palavra facultada. Nada mais havendo a tratar, a presidente do Conselho Municipal de
180 Educação, Ana Paula de Oliveira Tavares, encerrou a reunião e eu, Paula Emanuelle de
181 Lima Silva, secretária desta reunião plenária, lavrei a seguinte ata, que vai por mim
182 assinada e pelos demais presentes.